

**#NãoExisteEstuproCulposo: identificando atores e controvérsias em rede a partir do caso Mariana Ferrer no *Twitter***

Maria Beatriz Silva de Andrade<sup>1</sup>  
Kenia Beatriz Ferreira Maia<sup>2</sup>

**RESUMO**

A violência de gênero é considerada uma relação de poder de um sexo sobre o outro, motivando crimes hediondos e graves violações de direitos humanos. Cada vez mais, o tema vem sendo debatido nas plataformas *online*. O presente resumo, portanto, visa apresentar o social em torno do termo Estupro Culposo por meio de mensagens (tuítes) associado a *hashtag* #NãoExisteEstuproCulposo no *Twitter*. Para tanto, utilizaremos do arcabouço teórico da Teoria Ator-Rede (LATOURET, 2012) operacionalizado através da Cartografia das Controvérsias (VENTURINI, 2010). Na perspectiva de uma constituição da sociologia do digital, buscamos uma compreensão sociológica que escape a uma exclusividade humana e envolva dinâmicas sociais que passam cada vez mais pela mediação de dispositivos e redes digitais.

**PALAVRAS-CHAVE:** Violência de Gênero. *Twitter*. Teoria Ator-Rede. Plataformas *online*

**INTRODUÇÃO**

Nos dias atuais, as mídias sociais tornaram-se peças importantes no processo comunicativo, permitindo o acesso e compartilhamento de informações em tempo real. A partir dos discursos cotidianos espontâneos ou 'ensaiados', percebemos nossa relação com o mundo e com as realidades sociais em constante modificação, alterando nossa forma de interação com o mundo e nossos modelos de relação interpessoal. Essa movimentação deve-se às mídias sociais que desempenham um papel fundamental e crucial em nosso cotidiano.

Conforme lembra Recuero (2017), essas relações são estabelecidas por interações e associações e vão conferir aos sujeitos determinadas posições nas suas redes sociais, que vão sendo modificadas por essas mesmas ações. A posição desses atores é, ao mesmo tempo, produto e produtora de interações, ou seja, a rede influencia e é influenciada pela posição de seus usuários.

Latour (2012) não considera como atores sociais apenas os humanos, mas sim, tudo aquilo que age, deixa traço e produz efeito no mundo. Sendo assim, os quase-objetos também traçam redes e por isso —as coisas também têm direito à dignidade de

<sup>1</sup> Graduada em Comunicação Social pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte com habilitação em Rádio e TV (2008) e em Jornalismo (2011), especialista em Comunicação e Marketing em Mídias Digitais pela Faculdade Estácio (2016). Mestranda em Estudos da Mídia - PPGEM/UFRN. Correio eletrônico: mariahebeatriz.andrade@gmail.com.

<sup>2</sup> Graduação em Comunicação Social - Habilitação em Jornalismo na Universidade Federal de Goiás DEA em Ciência da Informação e da Comunicação, pela Université de Paris X - Nanterre, França. Doutorado em Ciência da Informação e da Comunicação, pela Université Paul Verlaine - Metz, França. Correio eletrônico: kbiamaiia@gmail.com.



serem texto (LATOURL, 2012, p. 89). Em outros termos, teríamos uma sociologia das associações capaz de ignorar um social definido a priori e permitir investigar as múltiplas conexões de híbridos de humanos e não humanos (LATOURL, 2012).

Para Tarde (1993), o princípio da imitação, relaciona-se diretamente com o social. Toda relação social, ou todo fato social, distingue-se dos outros por ser imitativo. Não há, portanto, um caráter de semelhança – como, por exemplo, em Durkheim –, mas uma diferenciação pela imitação. Nesse sentido Gabriel Tarde (1993, p. 93), “uma sociedade é sempre, em graus diversos, uma associação”, em uma organização da imitatividade. Como lembra Vargas (2000, p. 195), ao contrário do que se poderia inferir, o social em Tarde não é explicado pelo individual: “o que importa são os microrrelacionamentos, as múltiplas relações difusas e infinitesimais que se produzem entre ou nos indivíduos.”

Entendemos que as redes *online* podem também se configurar como plataforma e apoio - no mesmo sentido que Butler (2018, p. 81) atribuiu a “suporte” - para que ação política aconteça e para que esses corpos sejam reconhecidos. Com efeito, “hoje se torna claro que o espaço das redes é uma verdadeira forma de vida, não limitada ao escopo das mídias tradicionais (SODRÉ, 2021, p. 242)

Dentro deste contexto, avaliamos ser pertinente para os estudos da comunicação compreender os discursos sobre os corpos, especialmente o feminino, a partir do caso Mariana Ferrer, e a cultura estupro permeiam e reverberam nas redes sociais, *online* ou *offline* a partir da hashtag #Estuproculposonãoexiste. O site *The Intercept Brasil*<sup>3</sup> divulgou em uma reportagem o vídeo com trechos da audiência de julgamento de André de Camargo Aranha, acusado de estupro a jovem. Apesar de o processo tramitar em segredo de justiça, o vídeo ganhou as redes sociais no dia 3 de novembro de 2020, dois meses após a audiência.

## REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO

Os fenômenos da comunicação são ricos em interações entre humanos e não humanos, e uma atenção especial a essa relação está no cerne da Teoria Ator-Rede. Pensada originalmente para estudar as controvérsias técnicas e científicas, o desafio da Cartografia de Controvérsias é organizar as informações de modo a permitir que

---

<sup>3</sup> Julgamento de influencer Mariana Ferrer termina com tese inédita de ‘estupro culposo’ e advogado humilhando jovem <https://theintercept.com/2020/11/03/influencer-mariana-ferrer-estupro-culposo/>.

diferentes coletivos e agrupamentos, com interesses diversos, consigam deliberar sobre esses assuntos.

Como, em outras palavras, reencontrar uma objetividade que não repousa mais em uma admiração silenciosa, mas em uma gama de opiniões conflitantes sobre as versões contraditórias dos mesmos problemas? Como podemos relacionar essas versões a fim de obter uma opinião? Essa é a questão do que eu chamo de cartografia das controvérsias científicas e técnicas (LATOURET, 2007, p. 83).

Para efeitos des na perspectiva teórico-metodológica da Teoria Ator-Rede (TAR) e operacionalizada pela Cartografia das Controvérsias (CC). Venturini (2010) conceitua a cartografia como “o exercício de elaboração de dispositivos para observar e descrever o debate social, especialmente – mas não exclusivamente- em torno dos problemas tecnocientíficos”. Venturini (2010), um dos principais colaboradores de Latour na aplicação desta metodologia, considera que controvérsias são o fenômeno mais complexo a ser observado na vida coletiva. São identificadas como questões que ainda não produziram consenso, sobre as quais os atores discordam ou concordam na discordância. Se as questões se estabilizam, as controvérsias deixam de existir, até que um novo conflito surja, colocando os atores-rede novamente em evidência.

Destacamos que não se trata tanto de pesquisar a internet e seus usuários, mas sim estudar a cultura e a sociedade com a internet. Aqui nos propomos a cartografar as controvérsias em torno do termo Estupro culposo, a partir dos tuítes (mensagens enviadas) e retuítes-RT (mensagem reproduzidas de outros usuários) no site de rede social, *Twitter*, publicados entre os dias 3 e 5 de novembro de 2020 com a *hashtag* #EstuproCulposoNãoExiste. O termo foi utilizado em uma reportagem veiculada no site *The Intercept*<sup>4</sup>, para se referir a tese do promotor Thiago Carriço de Oliveira durante audiência de instrução e julgamento do caso Mariana Ferrer.

Através do *Twarc*<sup>5</sup> ferramenta de linha de comando e uma biblioteca *Python* para coletar e arquivar dados *JSON* do *Twitter* por meio da API da plataforma obtivemos a extração dos dados retornando um total de 55 mil *tweets* (mensagens). Com o *dataset* devidamente coletado, a próxima etapa foi a construção da cartografia da rede através do aplicativo Gephi na versão 0.10.1, disponível gratuitamente através do site do

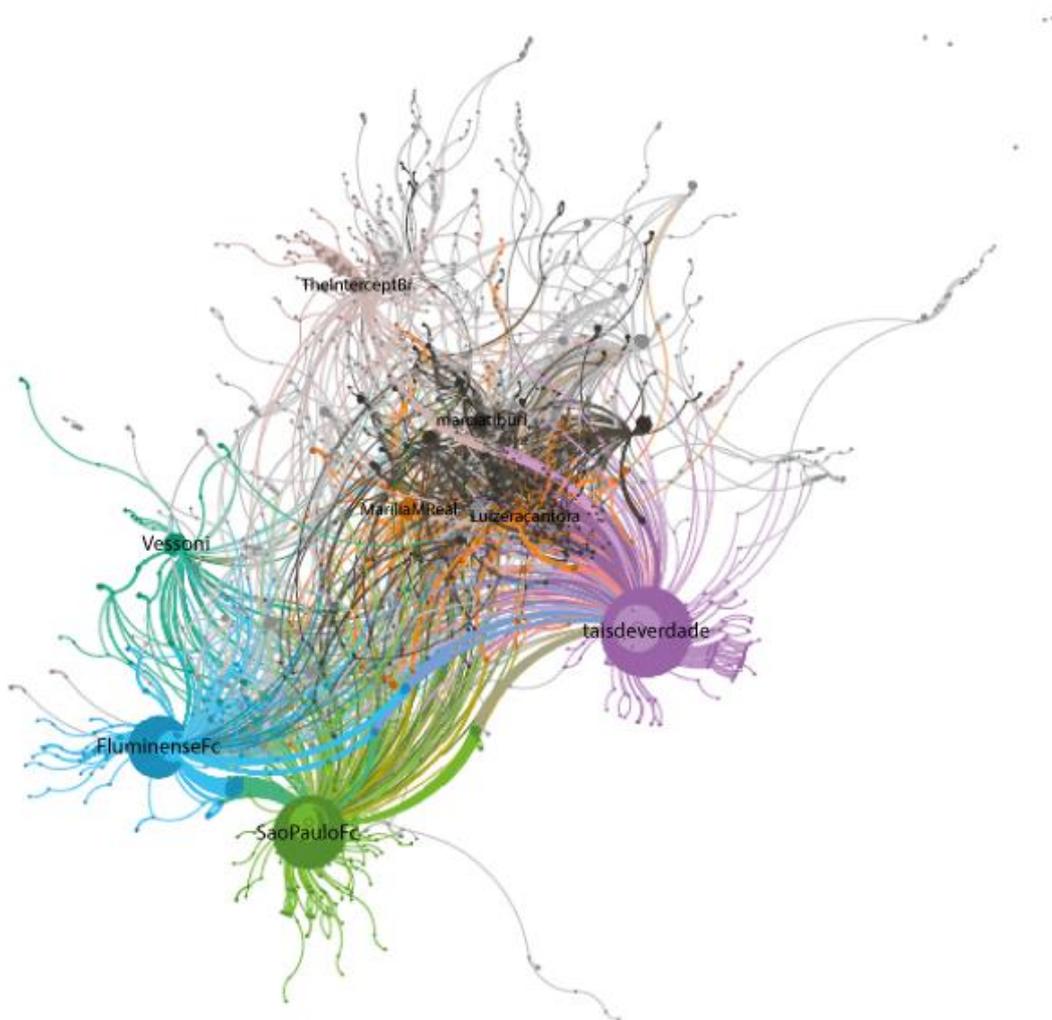
<sup>4</sup> Julgamento de influencer Mariana Ferrer termina com tese inédita de ‘Estupro Culposo’ e advogado humilhando jovem <https://theintercept.com/2020/11/03/influencer-mariana-ferrer-estupro-culposo/>.

<sup>5</sup> <https://twarc-project.readthedocs.io/en/latest/>.



software<sup>6</sup>. O que o grafo mostra é uma rede ampla de mais de 43181 'nós'<sup>7</sup> e 46041 arestas<sup>8</sup>, subdivididos em conjuntos associados com indicação de cores distintas, agrupadas pelo software Gephi.

**Figura 1 – Rede de atores #EstuproCulposonãoexiste**



Fonte: Elaboração da autora

<sup>6</sup> <https://gephi.org/>.

<sup>7</sup> Para o caso estudado, os 'nós' representam os perfis do Twitter, e podem apresentar atributos ou características específicas, tais como tipos, tamanho e peso.

<sup>8</sup> São as conexões entre nós, representam as relações entre as entidades. No caso do Twitter, estas relações podem representar interações como curtidas e *retweets*.

O primeiro passo do mapeamento contempla duas etapas simultâneas, Venturini (2010), procurar, declarações e identificar os atores. Um ator é assim considerado, se em relação à rede atores e atos, *qualquer coisa* – humana ou não- modifique uma situação fazendo diferença é um ator – ou, caso ainda não tenha figuração, um actante (Latour, 2012) . Identificar o atores é um passo essencial, pois é aqui que tratamos de compreender os discursos sobre os corpos, especialmente o feminino e a cultura estupro, permeiam e reverberam redes sociais, *online* ou *offline* a partir da *hashtag* #Estuproculposonãoexiste. Iniciamos analisando as comunidades ou *clusters* gerados pelo *Gephi*, trata-se de comunidades formadas por ‘nós’ dentro dos grafos, que possuem alto grau de relação ou conexão entre si.

## RESULTADOS

A partir da identificação dos porta-vozes poderemos observar a própria associação dos discursos na rede sociotécnica, em que se articulam os diferentes atores com elevado índice de confiança, (AMARAL, 2019). Com grande capacidade de ressonância e alcance, alta probabilidade de amplificação direta consonância entre ações/interações e contatos recebidos, tal como uma evidente proximidade com a representação real.

Nas interações os usuários seguiram discurso de sororidade, busca por justiça, direitos das mulheres, consentimento, assinatura de petição entre outros. As palavras associadas referem-se a nomear o acusado “André Aranha”, repetição da *hashtag* #estuproculposonãoexiste ou #justicaporMariFerrer. Nas discordâncias, palavras recorrentes são em culpabilizar a vítima, atribuindo termos como ‘psicótica’, ‘mulheres’, ‘homofobia’, ‘site de esquerda’, “moralista”, “sentença” além de questionar se o jornalista leu a sentença do caso.

Sendo assim, compreendemos que se trata dos atores que cotidianamente estão em ação na rede, são atores variados de influencers, políticos, estudiosos do direito, jornalistas, ativistas dentre outros. A ação dos atores permitiu que o debate ocorresse e ainda continue sendo debatido, a cada novo caso aplicado a sua jurisprudência, estudos que realizamos ainda ressoa os efeitos das controvérsias que foram trazidas da caixa-preta pela jornalista e veículo de imprensa, como a face misógina e machista do Judiciário brasileiro, fundamentada na lógica patriarcal que estrutura a sociedade. No processo de reagregação social, imita-se, afinal, porque “o que a coisa social deseja antes de tudo, como a coisa vital, é se propagar” (Tarde, 1993, p. 82).



Nessa perspectiva, uma ação que atravessou debate virtual para o offline, foi a criação da Lei 14.245 oriunda do Projeto de Lei (PL) 5.096/2020, a norma foi aprovada pelo Senado e prevê punição para atos contra a dignidade de vítimas de violência sexual e das testemunhas do processo durante julgamentos. A partir da repercussão do caso, e de vários senadores e senadoras que censuraram a condução do processo judicial, motivando a apresentação do projeto de lei.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O digital é parte integral da vida dos atores humanos, a conectividade, a mensagens e a interação com os não-humanos acontece a todo momento sem nos darmos conta dessa interação mesmo quando não ocorre no virtual. Identificamos assim, os atores envolvidos no debate, como também os principais temas envolvidos em cada comunidade, as contribuições que passaram do *online* para o *offline*, o quanto o debate ocorrido em meio a crescente onda da extrema-direita trouxe a controvérsias para o campo conservador, ou ainda quando passa a questionar não mais o vídeo da audiência mas a adoção do termo 'estupro culposo', ou ainda em relação a outros temas que fugiam a controvérsia para o ataque de veículos progressista, culpabilização da vítima entre outros pontos.

Com isso, é cada vez mais comum, ataques a determinados grupos e conseqüentemente aos corpos, tornando-os subalternizados: o corpo negro, o corpo pobre, o corpo improdutivo, o corpo feminino, o corpo LGBTQI+, configurando assim uma sociedade patriarcal, machista, LGBTfóbica, capitalista e racista. O caso Marina Ferrer é bastante emblemático em termos de revitimização porque se materializa em vídeo o que se tem conhecimento em termos de violência institucional, assim, denomina-se vitimização secundária de quem já foi vítima da violência sexual, que outra coisa não é senão a violência institucional do sistema processual penal, fazendo das vítimas de estupro novas vítimas do próprio Estado, ou seja, do estigma procedimental-investigatório.

## REFERÊNCIAS

AMARAL, I. **Redes sociais na internet: sociabilidades emergentes**. Covilhã: Editora LabCom.IFP, 2016. Disponível em: <http://www.labcom-ifp.ubi.pt/livro/286>. Acesso em: 02 mar. 2022.



BUTLER, Judith. **Corpos em aliança e a política das ruas: notas para uma teoria performativa de assembleia.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2018a.

LATOUR, B. **Reagregando o social: Uma introdução à Teoria do Ator-Rede.** Salvador: EDUFBA, 2012.

RECUERO, R. **Introdução à análise de redes sociais.** Salvador: EDUFBA, 2017.

SODRÉ, Muniz. **A sociedade incivil: mídia, iliberalismo e finanças.** Petrópolis, RJ: Editora Vozes. 2021

TARDE, Gabriel. **Les lois de l'imitation.** 2<sup>o</sup> édition, 1895 [1890]. Réimpression. Paris: Éditions Kimé, 1993, 428 pp. Disponível em: [https://philosophie.universite.tours/documents/1890\\_Gabriel\\_Tarde.pdf](https://philosophie.universite.tours/documents/1890_Gabriel_Tarde.pdf).

VENTURINI, Tommaso. 2010a. Diving in magma: how to explore controversies with actor-network theory. **PUBLIC - Understanding of Science**, New York, 19(3): p. 258 – 273. DOI: <https://doi.org/10.1177/0963662509102694>